# Apontar não é nada - 24/06/2024

\_Menino, não aponta o dedo que é feio!\*\*[i]\*\*\_  
  
A gente normalmente está acostumado a apontar para alguma coisa quando se  
pergunta pelo significado de algo. Por exemplo, quando nos perguntamos sobre  
uma maçã, podemos apontar para a fruta e então podemos falar sobre ela. Isso é  
muito comum, os bebês desde cedo aprendem dessa forma, apontando, não é mesmo?  
(já imagino aquele dedinho para cima)  
  
Na maior parte das vezes, então, falamos sobre coisas e aí fica óbvio que esse  
é um caminho natural e correto. Até mesma sobre nossos problemas, nós os  
nomeamos e falamos sobre ele, eles se tornam coisas tangíveis. A gente fala de  
uma coisa, mas a gente usa a linguagem para falar dessas coisas. Porque as  
coisas em si mesmas estão lá paradas, quietas. A cadeira está lá, eu posso até  
atribuir uma propriedade para cadeira e ainda assim ela está lá. E podemos  
usar frases para colocar a cadeira em movimento, como ao dizer que a cadeira  
está “gasta”. Aí passamos uma ideia de movimento atribuindo um estado à  
cadeira, ela era nova e com o tempo ficou velha.  
  
Mas há ocasiões em que não conseguimos apontar para as coisas e aí passamos  
para uma seara de difícil comunicação. Eu posso falar que estou ansioso, mas  
eu não consigo apontar para uma ansiedade. O número um, onde está? Há muitos  
casos que fazem com que nós tenhamos que “significar” as coisas de outro modo,  
que não o apontar. Daí conclui-se que a significação não se coaduna com a  
referenciação e uma coisa que parecia banal sofre um salto e precisa de nova  
interpretação.  
  
Além do mais, o apontamento é nominalismo porque a palavra maçã significa a  
fruta maçã. A palavra é uma etiqueta para a coisa. Mas não é o caso que o  
significado de maçã seja a sua correspondência com a fruta porque isso fura a  
regra para muitos outros casos. Em realidade o significado de maçã se dá pela  
forma pela qual usamos a palavra maçã na linguagem.  
  
Primeiro, pelas regras gramaticais, quando temos o entendimento de que maçã é  
um substantivo ao qual atribuímos propriedades, como cor, tamanho, etc.  
Segundo, ao usarmos dentro de um contexto, vejamos. Se um russo chega agora  
aqui em casa e eu ofereço uma maçã, ele prontamente poderá usar seu dicionário  
bilingue para entender o que eu quis dizer. Mas se eu pergunto para ele se  
quer uma maçã do amor, isso poderá deixá-lo em pandarecos porque maçã do amor  
é muito entendível por muitos, mas não por todos, e esse é outro problema de  
linguagem.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Trata de um problema de linguagem que me surgiu quando dando uma lida em  
“ESTUDO SOBRE REGRAS E LINGUAGEM PRIVADA”. Acesso em 22/06/2024 pelo link:  
[https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-02122009-093554/publico/NARA\_MIRANDA\_DE\_FIGUEIREDO.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-02122009-093554/publico/NARA\_MIRANDA\_DE\_FIGUEIREDO.pdf).